

GERAÇÃO DO DEFLÚVIO DE UMA MICROBACIA COM MATA ATLÂNTICA, CUNHA, SP.

RANZINI, M., DONATO, C. F., CICCIO, V., ARCOVA, F. C. S. Geração do deflúvio de uma microbacia com Mata Atlântica, Cunha, SP. **Revista do Instituto Florestal**, São Paulo, n. 2, v. 23, p. 179 - 190, 2011.

RESUMO

Este trabalho teve como escopo estudar a resposta do deflúvio a eventos de precipitação de uma microbacia experimental (37,5 ha) com Mata Atlântica, localizada no Laboratório de Hidrologia Florestal Walter Emmerich, no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Cunha, SP. O escoamento direto foi de 8,3% da precipitação anual. A resposta do deflúvio à precipitação mostrou uma variabilidade de hidrogramas, que dependeu da magnitude da precipitação e das condições de umidade antecedente do solo. De um modo geral, os hidrogramas tenderam grosseiramente a reproduzir a precipitação (hietograma). Foram identificados dois grupos de hidrogramas de acordo com a relação entre a precipitação e o pico de vazão. No primeiro, a contribuição do escoamento de base foi pequena, com o escoamento direto dominando o hidrograma e a área variável de afluência (A.V.A.). No segundo grupo, um acréscimo na precipitação produziu um aumento no pico de vazão mesmo durante as chuvas mais intensas, sugerindo que a A.V.A. ocupou uma menor parte da microbacia, próxima ao curso d'água. Esses resultados indicaram que a umidade antecedente do solo foi importante para a resposta do deflúvio à precipitação.